



# EDUCAÇÃO INTEGRAL EM SEXUALIDADE PARA JOVENS ADOLESCENTES: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O BEM- VIVER NAS ESCOLAS

Marcelle Lima Guimarães<sup>1</sup>  
Eliane Ribeiro de Vasconcelos<sup>2</sup>  
Francisca Márcia Pereira Linhares<sup>3</sup>

## RESUMO

As vulnerabilidades relacionadas à sexualidade desafiam as políticas públicas e a assistência em saúde, sobretudo entre adolescentes. Evidências indicam que a ausência de uma educação sexual formal, estruturada e conduzida por escolas e famílias contribui para o agravamento desse cenário. Existe uma carência no que diz respeito à temática da educação integral em sexualidade dentro dos componentes curriculares ofertados no Ensino Médio. Objetivo: Elaborar um projeto de extensão direcionado à educação integral em sexualidade para jovens adolescentes. Método: Foi realizada uma revisão de literatura acerca da temática, bem como das metodologias mais adequadas para promover a participação da juventude no projeto. Resultado: O projeto de extensão foi elaborado para oferecer aos adolescentes conhecimentos e habilidades essenciais sobre sexualidade, saúde, emoções, direitos e relações interpessoais, promovendo o autoconhecimento, a autonomia, o respeito mútuo e a prevenção de riscos à saúde. Priorizou-se a utilização metodologias de ensino e aprendizagem que buscassem o engajamento da juventude para a conscientização sobre as questões inerentes à temática, com vistas a promover uma cultura de paz e tolerância à diversidade nas escolas. Conclusões: O conhecimento sobre sexualidade e reprodução é essencial para a proteção de jovens adolescentes com relação a eventos indesejáveis como gravidez na adolescência, abuso sexual e bullying, favorecendo a conscientização para uma percepção de sexualidade responsável e segura. Contribuição para a Educação/Saúde: Além de contribuir para a prevenção de gravidezes não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis, ela fortalece a promoção de valores como respeito, consentimento e igualdade, elementos fundamentais para garantir a autonomia sobre o próprio corpo. Programas de educação em sexualidade que adotam uma abordagem voltada para o empoderamento, com ênfase em questões de gênero e direitos, e que contam com a participação ativa dos(as) adolescentes, mostram-se significativamente mais eficazes na promoção de melhores resultados em saúde sexual e reprodutiva.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Enfermagem, Ensino, Educação sexual, Saúde Reprodutiva.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem com área de concentração em Educação em Saúde da UFPE, marcelle.guimaraes@abreuelima.ifpe.edu.br

<sup>2</sup> Professor Adjunto Universidade Federal de Pernambuco - UFPE ; eliane.vasconcelos@ufpe.br

<sup>3</sup> Professor Adjunto Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, francisca.linhares@ufpe.br

